

CENÁRIO DA CONSTRUÇÃO PESADA - MINAS GERAIS



Empresários da construção pesada estão menos confiantes

A pesquisa **Cenário da Construção Pesada - Minas Gerais** investiga o nível de confiança dos empresários do setor, bem como a sua percepção sobre a evolução atual e prospectiva dos negócios. Em abril de 2018, quando a pesquisa foi realizada, o índice de confiança situou-se abaixo de 50 pontos. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança do empresário. O resultado de 47,2 pontos foi pior que o observado em setembro de 2017, quando a pesquisa anterior foi aplicada. Os demais indicadores da pesquisa revelam o baixo dinamismo da atividade e do emprego, e a queda no nível de utilização da capacidade operacional (UCO). As expectativas para os próximos seis meses são de recuo no emprego e nos novos empreendimentos e serviços. Por outro lado, o índice de intenção de investimento melhorou em relação à última pesquisa. O principal problema enfrentado pelas empresas do segmento continua sendo a oferta insuficiente de obras. A competição desleal e a elevada carga tributária também foram ressaltadas pelos empresários.

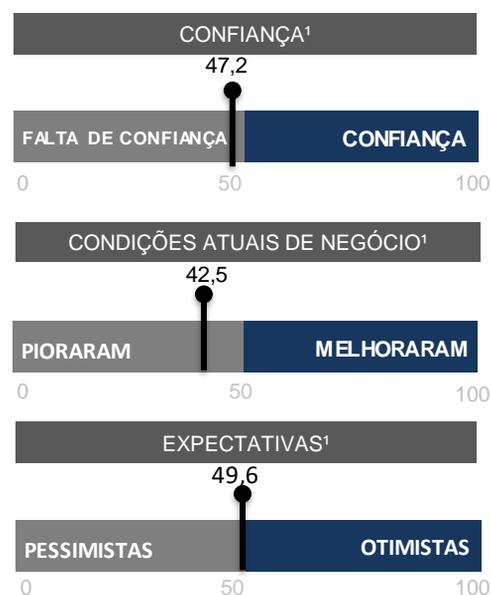
ÍNDICE DE CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS DA CONSTRUÇÃO PESADA

O indicador de confiança é ponderado pela percepção dos empresários sobre as condições atuais de negócio e pelas suas expectativas para os seis meses seguintes, no que se refere à economia brasileira, à economia mineira e aos negócios da empresa.

Entre setembro de 2017 e abril de 2018, houve piora do índice de confiança, que passou de 48,1 pontos para 47,2 pontos.

A queda do indicador de confiança foi decorrente do recuo no índice de expectativas, que passou de 52,7 pontos em setembro de 2017, para 49,6 pontos em abril de 2018. O resultado, próximo de 50 pontos, sinaliza que os empresários estão cautelosos quanto aos negócios nos próximos seis meses.

O indicador de condições atuais (42,5 pontos) revelou insatisfação dos empresários, ao permanecer abaixo de 50 pontos. Contudo, o índice cresceu 3,6 pontos em relação à última pesquisa.

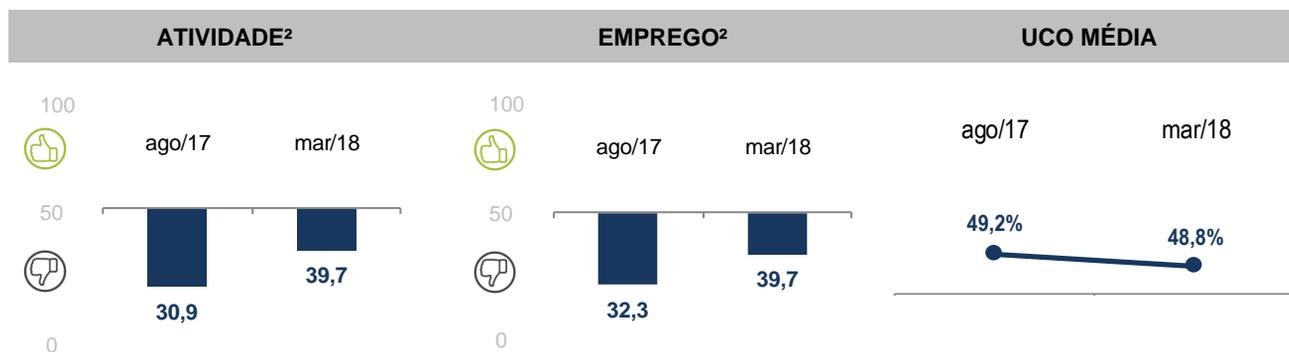


	CONFIANÇA	CONDIÇÕES ATUAIS				EXPECTATIVAS			
		Geral	Economia Brasileira	Economia do Estado	Negócios da Empresa	Geral	Economia Brasileira	Economia do Estado	Negócios da Empresa
nov/16	39,5	27,8	29,3	19,3	33,0	45,4	59,9	34,7	47,7
set/17	48,1	38,9	39,9	32,6	42,7	52,7	61,9	44,8	54,9
abr/18	47,2	42,5	49,6	34,4	45,5	49,6	51,4	39,3	55,8

NÍVEL DE ATIVIDADE

Os indicadores de atividade e emprego variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos sinalizam expansão. Em março de 2018, tanto o índice de atividade quanto o de emprego marcaram 39,7 pontos, apontando contração do setor em relação aos seis meses anteriores à realização da pesquisa. Todavia, esses valores são melhores que os registrados nas três pesquisas anteriores, sinalizando que a percepção de queda da atividade e do emprego do setor diminuiu nesse período.

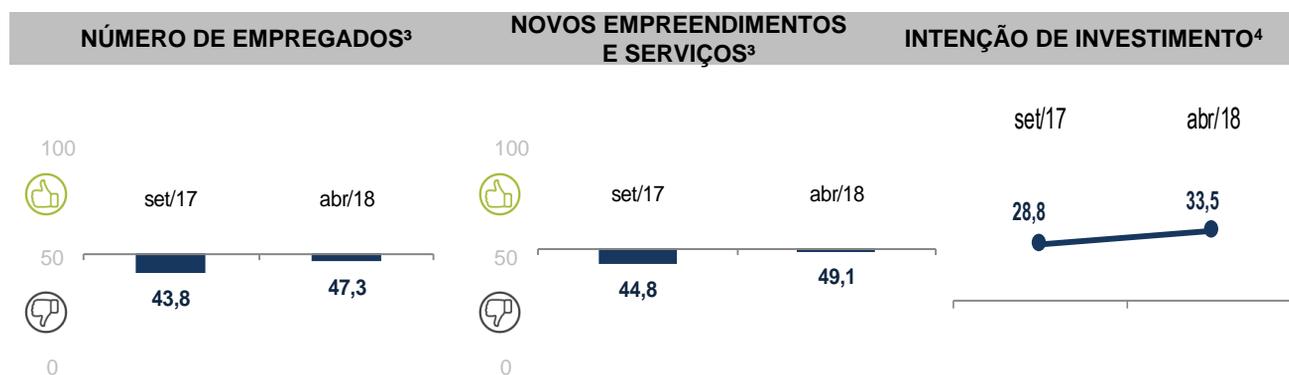
O índice de utilização de capacidade operacional varia de 0% a 100% e, quanto mais elevado, maior é o aproveitamento dos recursos operacionais da empresa. O percentual de 48,8%, em março de 2018, sinaliza que nos seis meses anteriores à realização da pesquisa, menos da metade das máquinas, equipamentos e funcionários das empresas do setor estavam em atividade. A ociosidade do setor aumentou em relação ao valor apurado em agosto de 2017 (49,2%).



EXPECTATIVAS

Os indicadores de expectativas de evolução do número de empregados e de novos empreendimentos e serviços variam de 0 a 100 pontos, e valores acima de 50 pontos revelam perspectiva de crescimento dessas variáveis. Em abril de 2018, o índice de expectativa de emprego marcou 47,3 pontos, o que sugere queda no número de empregados nos próximos seis meses. O índice de expectativas de novos empreendimentos e serviços marcou 49,1 pontos em abril – aumento de 4,3 pontos em relação à última pesquisa – o que significa que a percepção de retração dos negócios no curto prazo ficou menos disseminada entre os empresários do setor, ao longo do período.

O índice de intenção de investimento traduz a disposição dos empresários para realizar gastos com máquinas, equipamentos, atividades de pesquisa, desenvolvimento, inovação de produtos e processos nos seis meses seguintes à realização da pesquisa. O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o valor, maior é a intenção de investir. O resultado de 33,5 pontos reflete baixa disposição de investir, influenciada pela perspectiva de fraqueza da atividade no curto prazo. No entanto, vale ressaltar que houve melhora de 4,7 pontos no índice, na comparação com o resultado de setembro de 2017 (28,8 pontos).



PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELAS EMPRESAS

A oferta de obras insuficiente foi citada como o maior problema enfrentado pelas empresas do setor da construção pesada em abril de 2018, assinalada por 64% dos entrevistados. Esse problema liderou o ranking nas quatro edições da pesquisa.

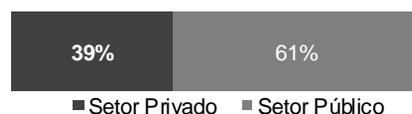
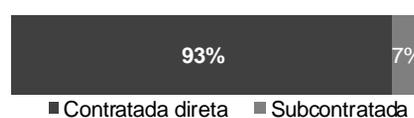
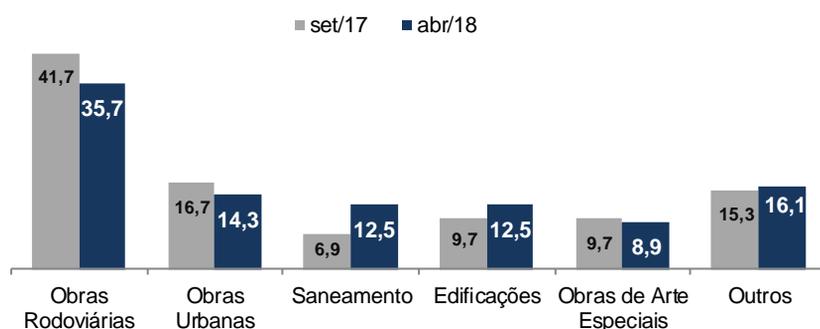
A competição desleal (50%) ocupou a segunda posição no ranking pela segunda edição consecutiva. A elevada carga tributária (34%) e a falta de capital de giro (32%) ficaram em terceiro e quarto lugares, respectivamente.



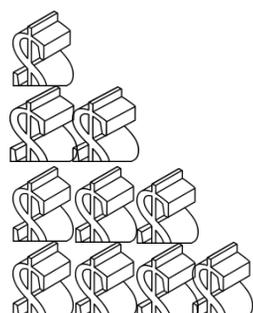
CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DA PESQUISA

PRINCIPAL ATIVIDADE (%)

FORMA DE ATUAÇÃO



RECEITA BRUTA⁵



	Set/17	Abr/18
Até R\$ 10 milhões	43%	50%
De R\$ 10 milhões até R\$ 50 milhões	40%	29%
De R\$ 50 milhões até R\$ 200 milhões	14%	21%
Acima de R\$ 200 milhões	3%	0%

⁵No período de seis meses anteriores ao mês de referência.



As informações foram coletadas entre 20 de março a 30 de abril de 2018, e resultaram do levantamento feito com 56 empresas.

